

TESTEMUNHO 19 DE JULHO DE 2024

Felipe e Pilar Caballero-Hernández, Colômbia

**P** Muito bom dia. Somos Felipe e Pilar Caballero-Hernández, estamos morrendo de medo e com as pernas trêmulas, de falar diante de um auditório de tantas pessoas e ainda de fazê-lo de uma forma que devemos nos despir diante de vocês tal como somos, sem nuances, sem histórias heroicas, mas desde nossa pequenez e desde nossa fragilidade expondo o nosso coração, os nossos sentimentos e os nossos pensamentos, a respeito das nossas histórias de vida.

Fomos convidados para ir a Turim afim de dar-lhes o nosso testemunho. Uma história que, como uma montanha-russa, está cheia de altos e baixos com dores e alegrias, fracassos e sucessos, decepções e perseverança, rejeições e acolhida, resiliência, encontros e satisfações. Somos como o café com leite: Eu, a dose extra de cafeína, e Pilar o toque doce que tenta equilibrar esse turbilhão de loucura que chamamos de amor.

Como logramos transformar uma história de dores e quedas em uma fonte inesgotável de amor e redenção? A resposta é simples. Com o milagre palpável de Jesus no meio da nossa relação que com a presença e a ajuda de vários instrumentos que Ele utilizou, fomos levados para um dos apostolados das Equipes de Nossa Senhora e mais tarde conseguimos ingressar nesse Movimento.

**F** Somos Colombianos, com casamento civil há 33 anos e casamento católico há 20 anos. Temos 2 filhos, Nicolás e Mariana, de 31 e 29 anos. Pilar é bacteriologista e eu sou médico especialista em Cirurgia Geral. Antes de me casar com Pilar, tive um casamento católico, do qual nasceu uma filha, Paula hoje com 40 anos.

Um ano e meio antes de conhecer Pilar, minha vida esteve marcada pela escravidão às substâncias aditivas e ao álcool. Situação dolorosa e devastadora que me acompanhou durante mais de 15 anos. Minha decisão de mudar e procurar ajuda foi recorrente, mas sempre superficial e efêmera. Foi necessário transitar por situações extremas, dolorosas e que maltratavam minha vida, como a morte de minha mãe, colocar em risco minha vida e a vida de meus entes queridos, perder o meu irmão mais novo, estar prestes a perder a possibilidade de seguir atuando como Cirurgião Geral e situações de morte espiritual, até que finalmente aceitei receber uma ajuda profissional especializada fora do meu país para o tratamento da minha dependência.

**P** Por outro lado, antes de convergir em nossos caminhos, trazia o peso de uma história igualmente dolorosa. Ainda muito pequena, vivi a separação dos meus pais e devido às suas características pessoais e emocionais, minha vida não continuou com nenhum deles, mas devido a decisões que estavam além da minha compreensão, meus quatro irmãos e eu fomos distribuídos entre nossos familiares, cada um em um lar diferente. Eu cresci numa família sui generis, composta pela minha madrinha e pelas suas duas irmãs solteiras que, embora tenha a convicção de que deram o seu melhor para me dar apoio emocional, educativo e afetivo, nunca conseguiram preencher o vazio existencial de sentir-me sozinha e abandonada.

**F** Um dos fracassos que causou o meu comportamento inadequado e escravizador em relação às drogas, foi a separação da minha primeira esposa. Matrimônio que aconteceu nos momentos mais difíceis do meu consumo e sem ter a menor consciência da grande responsabilidade que eu estava assumindo. Durante o meu tratamento, nos momentos de maior enfrentamento terapêutico, pude contar afortunadamente com o apoio carinhoso de um sacerdote católico, também adicto ao álcool e seguindo um tratamento durante o qual estava dispensado de consagrar com vinho, homem que desde



TORINO 2024

13° raduno  
internazionale



a sua própria fragilidade me ajudou carinhosamente a dar os primeiros passos espirituais para uma busca honesta de Deus. Lembro estar sempre disposto com entusiasmo e alegria a todas suas sugestões, porque na sua fraqueza e na minha própria fragilidade, eu sentia a força infinita do amor de Deus por mim. Ao chegar novamente ao meu país, para enfrentar a vida desde a instável e perigosa condição de “recém recuperado”, rapidamente construí “meu pequeno altar” que ainda hoje continua sendo o meu espaço preferido para encontrar paz, proximidade e apoio no meu caminho de abstinência e sobriedade.

Passados estes anos cinzentos da nossa vida e no meu caso sempre com a consciência de que somente com vontade, perseverança e Fé poderia continuar a ser abstinente como o tenho sido desde que a vida me deu essa segunda oportunidade, (porque uma vez adicto, se é para toda a vida), nossos caminhos se cruzaram. Nos conhecemos em uma das maiores clínicas da nossa cidade, cada um exercendo a sua profissão.

**P** Lembro dos nossos primeiros encontros em que quase imediatamente meu coração tentava sair do peito; sua figura imponente (pelo menos para mim!!) que preenchia todos os espaços onde ele se encontrava, sua voz profunda, sua risada, suas mãos grandes e fortes me tinham cativada.

**F** Da minha parte, adorei a sua alegria e frescura, o seu andar gracioso, o seu sorriso e, acima de tudo, a sua beleza e simplicidade me encantaram como se a nossa história já tivesse sido escrita, sentíamos que nunca mais nos separaríamos. Tudo aconteceu muito rapidamente, alimentados pela nossa atração mútua e paradoxalmente pelo nosso passado que nos unia e nos fazia juntos mais fortes. Foi assim que um mês depois de nos conhecermos, já estávamos praticamente morando juntos, já que compartilhávamos todos os minutos da nossa existência que nos pareciam poucos.

**P** Como o amor estava presente, imperfeito mas evidente, decidimos nos casar seis anos depois de nos conhecer, e o fizemos em uma cerimônia civil na Cidade do México. Após dos nossos votos perante um juiz, nos trasladamos para San Miguel de Allende para desfrutar nossa lua de mel. Caminhamos com muita alegria à Paróquia de São Miguel Arcanjo, buscando a proteção e a bênção do Senhor e da Virgem para a nossa união porque no fundo do nosso ser apesar de nos sentirmos rejeitados pela Igreja, com a dor de não poder participar da Eucaristia e nos sentir marginalizados e assinalados, sentíamos que Deus e Nossa Mãe nos olhavam com amor, apesar dos nossos defeitos e dos nossos altos e baixos. Este momento tão profundo e comovente foi o nosso casamento “religioso” entre aspas, que marcou durante muitos anos a nossa vida de fé e união espiritual ao lado das nossas visitas clandestinas às igrejas distantes do nosso lar, onde não tínhamos a possibilidade de sermos assinalados ou rejeitados como muitas vezes o fomos por sacerdotes que conheciam a nossa condição de casados só civilmente e no meu caso de separado e casado novamente. Foi duro lutar para tentar ser membros de uma igreja da qual queríamos fazer parte, mas não nos sentíamos parte.

**F** Paula, filha do meu primeiro casamento e motor da minha recuperação, e logo os nossos filhos, Nicolás e Mariana, que chegaram algum tempo depois da nossa união civil, foram batizados, fizeram a Primeira Comunhão e foram crismados, porque queríamos proporcionar-lhes uma educação na qual Cristo estivesse em suas vidas. Assistíamos regular e permanentemente à missa dominical, onde cada vez nos confrontávamos com a dolorosa realidade de não poder receber a eucaristia. Foram diversas as ocasiões em que fomos repreendidos e desconsolados no Sacramento da Confissão. Em muitas ocasiões nos sentimos rejeitados e questionados de forma dura e injusta, até mesmo por alguns amigos que nos lembravam que não poderíamos receber a Comunhão, foram muitos os desgostos e frustrações, sentindo-nos excluídos e católicos de outra categoria.



TORINO 2024

13° raduno  
internazionale



P Ainda que de minha parte nunca tenha recebido uma educação religiosa profunda nem na escola e muito menos na família, no fundo do meu coração sempre tive Jesus comigo e me sentia abençoada e privilegiada pelo seu infinito amor. Na minha infância, na minha adolescência e na minha juventude, a sua presença na minha vida, que eu não conseguia perceber plenamente, foi milagrosa e preencheu a dor gerada pela minha história familiar. Hoje sei que sempre caminhei de mãos dadas por esses vales escuros nos quais cada dia me foi revelado mais, na medida em que me entregava e me abandonava desde as minhas fragilidades.

No início desta partilha, lhes dissemos que a nossa história é antes de tudo uma história de perseverança na qual se realizou um milagre. Por que milagre?

Um milagre é um acontecimento extraordinário causado pelo poder de Deus que leva à restauração da vida acima das limitações humanas e até mesmo contra preconceitos e foi isso que aconteceu conosco. Neste desejo que tínhamos no coração, estávamos ansiosos por viver mais de perto uma experiência de fé, pela qual estávamos atentos para captar qualquer sinal que nos levasse nessa direção. Com essa sensibilidade, vimos que alguns pais do jardim de infância para onde levamos os nossos filhos, falavam de umas reuniões de equipe. Investigamos do que tratava essa experiência.

Ao sabermos com mais detalhes, com grande desilusão descobrimos mais uma vez que se nos fechavam as portas para aceder a esse espaço privilegiado das ENS, nós não podíamos participar porque éramos um casal casado apenas no civil e impossibilitados de receber o sacramento do matrimônio. A dor e a frustração foram muito grandes. Não apenas nos sentimos rejeitados pela igreja, mas também pelos nossos próprios amigos. Éramos definitivamente cristãos de segunda categoria; uma dura realidade que tínhamos que aceitar carregando um estigma que deixava feridas profundas difíceis de curar.

No entanto, uma luz surgiu na escuridão. Um casal desses amigos da escola dos nossos filhos contou-nos que conheciam de perto uma experiência conjugal, em que trabalhavam alguns casais da ENS, acompanhando casais separados e recasados, o chamavam de apostolados. Foi assim como nos deram as coordenadas de uns verdadeiros apóstolos (hoje já compreendemos o verdadeiro sentido desta palavra) que se converteram em nossos padrinhos espirituais e em pessoas que marcaram as nossas vidas. Eles nos acolheram com muito amor, convidando-nos para assistir por primeira vez, a uma reunião de informação, de "Amor em casal". A esta reunião assistiram vários casais das ENS, mostrando-se cheios de amor e compaixão, e outros casais que tinham a mesma nossa condição de separados casados de novo. Pilar e eu nos alegramos profundamente de encontrar pela primeira vez um espaço no qual a oração, o apoio mútuo e o crescimento espiritual fortaleceriam a nossa relação com Deus que até esse momento era frágil e inconstante.

F Não podendo receber o corpo e o sangue de Cristo, a nossa condição de "separados e recasados" levou-nos a lutar em casal e conjuntamente, para poder alcançar o tão almejado Sacramento da Eucaristia. Finalmente, a decisão tornou-se realidade. Iniciamos o processo de pedido de declaração de nulidade do casamento no qual vimos que o mesmo tinha muitas condições de ser inválido, processo que levamos a bom termo, se a expressão couber, obtendo assim a nulidade deste vínculo. Logo de o conseguirmos, os nossos 3 filhos como pajens, alguns membros das ENS, familiares e amigos, nos acompanharam como testemunhas de primeira linha, do nosso 'sim' definitivo diante de Deus recebendo o tão almejado Sacramento do qual já não éramos ignorantes, mas que conhecíamos e desejávamos desde o fundo do nosso ser.

Pilar e eu recebemos com entusiasmo, fervor e impacto maravilhoso aquilo que ansiamos durante tantos anos de luta. Foi um momento sublime para nós dois. A Eucaristia era o centro de todo o nosso

ser e do nosso espírito. Lutamos por isso e conseguimos. Não havíamos recebido o Sacramento, o havíamos conquistado num caminho de luta e de redenção. Jesus havia se revelado a nós dois e agora éramos três. Começamos a perceber realmente e de uma forma diferente, a sua presença no nosso espírito e no nosso interior.

A partir desse momento nossas vidas nunca mais foram as mesmas. Chegamos à nossa mesma casa, à mesma cama, ao mesmo ambiente, mas com a grande diferença de que no meio dos dois a figura de Nosso Senhor foi se revelando aos poucos. À medida que a sua presença se tornou cada vez maior, íamos compreendendo que deveríamos ser cada vez mais pobres, humildes e pequenos, a vivência eucarística atuou como um bálsamo que acalmou as nossas feridas emocionais mais profundas. O poder reconhecer a Deus nos outros fomentou o respeito mútuo, a generosidade, a compaixão, a alegria e a misericórdia, gerando em nossas almas uma atitude de perdão. A oração conjunta tem se convertido numa linguagem única que tem unido pouco a pouco os nossos corações como nunca o havíamos experimentado antes. Nesses momentos de recolhimento mutuo temos mergulhado num espaço sagrado, o qual nos tem ensinado que não é apenas um ato de comunicação com Deus, mas um meio de comunicação profunda entre nós dois, tornando-nos uma só carne, revelando os nossos desejos, esperanças e gratidões que talvez não conseguiríamos expressar de outra forma.

Este legado que nos transformou e nos redimiou com tanto amor é o que hoje procuramos transmitir aos nossos filhos e à sociedade a que pertencemos; é a conquista mais importante que temos obtido como casal e como membros ativos das ENS que foram instrumentos de cura.

Nunca deixemos de agir, de comunicar e de ajudar a curar, tendo sempre, como diz o Papa Francisco, a consciência e a decisão de ser um hospital de campanha, saindo ao encontro de quem precisa de nós.

Somos testemunhas privilegiadas desse milagre.

Muito obrigado pela sua paciente e respeitosa escuta.

